

RUBEM BRAGA

UMA FESTA

Ha toda uma literatura contra as festas de caridade. Gente piedosa ou puritana acha lamentavel que para socorrer os necessitados algum danse e se divirta. A caridade ha de ser espontanea, silenciosa, feita no escuro, sem que a mão esquerda saiba o que a direita faz. E nessas festas não apenas a mão direita sabe o que faz a direita. Todo o corpo sabe, desde os ouvidos que se deleitam com a musica e os olhos que vêem luzes brilhantes até os pés que seguem o rythmo de uma dansa. Não ha merito nessa caridade — bramam os sectarios da virtude. Ella é feita mais para exaltar a frivolidade dos ricos que para minorar as agruras dos pobres.

Ora, eu não sou puritano. E penso que os puritanos que falam, assim são uns pobres diabos sem a verdadeira caridade. Si você, meu amigo leitor, vae hoje á Casa Cecilia Louro, ahí na rua da Praia, comprar por 3 mil reis um ingresso para a Festa da Primavera de amanhã, não me interessa saber si a sua alma é azul-clarinha como um vestido de santa ou rubro-negra como o capote de Satanaz. Que só interesse a você passar uma noite amavel amanhã no Turner Bund dansando com sua pequena ao som de duas magnificas orchestras em uma festa apoiada pela fina flor da sociedade de Porto Alegre — não vejo mal nisso. E você, pequena, você é capaz de ir só porque sabe que o baile vae ser filmado pela Leopoldis Films, e você simplesmente morre de vontade de se vêr qualquer dia na tela. O que você procura é o prazer frivolo de uma noite alegre e de um "test" de cinema. Você pôde até nem saber que a festa é feita para recolher fundos para a instrucção das creanças operarias. Mas não tem importancia, pequena, não tem importancia, rapaz. A festa é organizada exactamente para vocês.

As senhoras que organizam essa festa não vivem no mundo da lua. Vivem na terra, vendo e sentindo as tristezas da terra. Querem fazer alguma coisa a favor da gente pobre. Para fazer alguma coisa é preciso dinheiro. Como arranjar esse dinheiro? Si fosse lançado um appello para que todos mandassem ás escondidas 3 mil reis para as creanças pobres quantos tres mil reis appareceriam!

Bem poucos. Pôde ser triste, mas é verdade; bem poucos. A maior parte das pessoas esvasia o bolso mais facilmente para comprar um pequeno prazer pecaminoso que para fazer caridade. O appello puritano renderia uma bagatella. Seria muito bonito, muito mimoso, muito cristão — mas

não adiantaria nada. Podia fazer bem á alma individual de fulano ou sicrano. Gastando ás escondidas 3 mil em caridade, fulano ou sicrano poderia comprar uma parte de sua passagem para o Reino dos Céus. Mas aqui na terra os pobres continuariam sem consolo no Reino dos Infernos da pobreza.

E' preciso ser realista em tudo, principalmente em questões de idealismo. Trata-se de fazer alguma coisa. Para isso é preciso movimentar gente. A melhor maneira de movimentar gente é tocar musica. Toque-se musica! Foi tocando musica é fazendo representações theatraes que os padres captivaram os indios. Os indios iam atraz da musica, não iam atraz de Deus. Mas acabavam nos braços do Deus dos brancos. Quando amanhã você, rapaz, estiver enlaçando a cintura de uma garota no meio de um "fox" no Turner Bund pôde acontecer que você não esteja pensando nas creanças pobres. E' até mais provavel e mais humano que você esteja pensando na garota que está em seus braços — ou em outra que esteja em outros braços. Não faz mal. Você é assim, a natureza humana é assim.

Não sou religioso. Desde que me entendo sou atheu. As senhoras que organizaram essa festa são provavelmente religiosas. O que detesto com frequencia em certas pessoas religiosas é a preocupação absorvente de salvar as suas proprias almas — preocupação que ás vezes me parece de um refinado egoísmo. Mas ninguem pôde ser insensível á mansa beleza da bondade que nasce feito uma branca flor nas almas regadas pelo orvalho celeste. Uma grande parte da infancia de Porto Alegre vive no mais triste abandono, sem saude, sem instrucção, mal alimentada, sem assistencia de nenhuma especie. Ainda contarei aqui o que me disse, outro dia, uma intelligente e dedicada educadora sanitaria sobre os quadros de miseria á que assiste diariamente. O problema só tem solução razoavel na base de um plano completo de assistencia social. A festa de amanhã não o resolverá. Mas de qualquer modo vae contribuir para isso. E' alguma coisa. Peço para essa iniciativa o apoio de toda a gente. Uns irão á festa de caridade porque é uma festa; outros irão porque é de caridade. Isso é uma questão particular de cada um. Não interessa. O que interessa é fazer alguma coisa em favor de quem precisa. Quanto aos que detestam festas de caridade, esses não são obrigados a ir. Mas para esses extremistas da virtude suggiro uma coisa: comprem ás escondidas vinte ou trinta ingressos e joguem fóra...